

**Rui Graça Feijó**  
**(Coordenação e apresentação)**

# **TIMOR-LESTE**

**Colonialismo,  
Descolonização, Lusutopia**

**Edições Afrontamento**

**Título:** Timor-Leste: Colonialismo, Descolonização, Lusutopia

**Coedenação e Apresentação:** Rui Graça Feijó

© 2016, Autores e Edições Afrontamento

**Capa:** Fotografia do Arquivo da Resistência Timorense / Fundação Mário Soares

**Edição:** Edições Afrontamento, Lda.

Rua Costa Cabral, 859 – 4200-225 Porto

[www.edicoesafrontamento.pt](http://www.edicoesafrontamento.pt) / [geral@edicoesafrontamento.pt](mailto:geral@edicoesafrontamento.pt)

**Colecção:** Textos/117

**N.º de edição:** 1705

**ISBN:** 978-972-36-1469-5

**Depósito legal:** 408568/16

**Impressão e acabamento:** Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira  
[geral@rainhoeneves.pt](mailto:geral@rainhoeneves.pt)

**Distribuição:** Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.  
[comercial@companhiadasartes.pt](mailto:comercial@companhiadasartes.pt)

Maio de 2016

## Índice

<b>Agradecimentos: Uma cesta de cerejas</b>	7
<i>Rui Graça Feijó</i>	
<b>Apresentação: Colonialismo, Descolonização, Lusotopia</b>	11
<i>Rui Graça Feijó</i>	
<b>PARTE I:</b>	
<b>Um Colonialismo Débil?</b>	
<b>O governo da linguagem cerimonial: costume e etiqueta no Timor-Leste colonial</b>	51
<i>Ricardo Roque</i>	
<b>Diferentes perspectivas sobre o passado. Os portugueses e a destruição e vitória de Funar</b>	73
<i>Judith Bovensiepen</i>	
<b>A revolta de Manufahi de 1911-1912. Testemunhos e a imprensa diária da época</b>	93
<i>Lúcio Sousa</i>	
<b>Os mortos inquietos e o império despido. A II Guerra Mundial e as suas consequências em Timor-Leste</b>	119
<i>Janet Gunter</i>	
<b>Territorialidades e ambivalências. A co-habitação dos Fataluku com os missionários em Lautém (1947-1957)</b>	139
<i>Susana de Matos Viegas</i>	
<b>Memória e arquivos etnográficos timorenses nos apontamentos de Manuel Ferreira</b>	159
<i>Vicente Paulino e Sabina da Fonseca</i>	
<b>A presença portuguesa em Timor. Da concepção imperial ao modelo autonómico (1945-1975)</b>	173
<i>Fernando Augusto Figueiredo</i>	
<b>A obra financeira de Salazar na Província Ultramarina de Timor</b>	197
<i>Luís Filipe Madeira</i>	
<b>O jornalismo de expressão portuguesa em Timor (1900-1975)</b>	219
<i>Vicente Paulino</i>	

**PARTE II:**  
**Uma descolonização trágica e prolongada**

<b>O apaziguamento ocidental da Indonésia. Como o consenso político a partir de 1960 facilitou a invasão por Jakarta de Timor em 1974-1975</b>	243
<i>Moisés Silva Fernandes</i>	
<b>Da coligação ao golpe. Inevitabilidade e consequência na descolonização do Timor Português</b>	267
<i>David Hicks</i>	
<b>A descolonização em Timor-Leste. As eleições de 1975</b>	285
<i>Manuel Luís Real</i>	
<b>Crónica de uma anexação hesitante. A invasão do Timor Português pela Indonésia, 1974-1976</b>	329
<i>Frédéric Durand e Stephane Douvert</i>	
<b>Conseguiremos viver com as nossas consciências? A Austrália e a anexação indonésia de Timor-Leste</b>	353
<i>Clinton Fernandes</i>	
<b>O Conselho de Segurança das Nações Unidas e a guerra. O caso de Timor-Leste (1975-1999)</b>	373
<i>Peter Carey</i>	
<b>FITUN: história preliminar de um movimento de resistência</b>	397
<i>Michael Leach</i>	

**PARTE III:**  
**Entre o passado e o futuro: aventuras na Lusutopia**

<b>Timor-Leste: sociedade de «irmãos», sociedade de «malaes»</b>	415
<i>Paulo Castro Seixas</i>	
<b>O mundo num nome: práticas de nomeação, resistência e identidade nacional</b>	425
<i>Rui Graça Feijó</i>	
<b>Timor-Leste: a nação delas</b>	461
<i>Teresa Cunha</i>	
<b>As artes de rua em Timor-Leste: entre o passado e o futuro</b>	477
<i>Marisa Ramos Gonçalves</i>	
<b>Um estado de hibridismo. Lições de institucionalismo numa perspectiva local</b>	501
<i>Deborah Cummins</i>	
<b>O «Segundo Milagre Maubere»? Reflexões sobre o processo político de descentralização e seu enquadramento histórico</b>	517
<i>Rui Graça Feijó</i>	
<b>Notas sobre os autores</b>	533

## AGRADECIMENTOS

### Uma cesta de cerejas...

Rui Graça Feijó

Tudo nesta vida tem o seu início. O deste livro situa-se há já bastante tempo: teve uma gestação prolongada, e agora um parto feliz.

Corria o ano de 2011, e começava eu os trabalhos do meu projecto de investigação «O Nascimento de uma Nação Democrática: Timor-Leste depois de 1999» (financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia pela bolsa SFRH/BPD/71238/2010), ao qual se viria a juntar em breve a colaboração activa noutro projecto dirigido por Susana de Matos Viegas («Co-habitações: dinâmicas do poder em Lautém [Timor-Leste]»), também ele alvo de apoio por parte da mesma instituição através do contrato FCT-PTDC/CS-ANT/118150/2010), apoios sem os quais dificilmente teria podido dedicar o meu tempo a este livro, quando o António Costa Pinto, esse invertebrado empreendedor académico de amplo fôlego, me convidou para animar dois painéis no âmbito de iniciativas em cuja organização estava envolvido: a Conferência Internacional *The End of the Portuguese Colonial Empire in Comparative Perspective* (co-organizado por Luís Nuno Rodrigues, Pedro Aires de Oliveira, Miguel Bandeira Jerónimo e Philip Murphy, e que teve lugar no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa a 20 e 21 de Junho de 2011); e o *42nd Annual Meeting of the Association for Spanish and Portuguese Historical Studies* (também no ICS entre 30 de Junho e 3 de Julho do mesmo ano, com coordenação científica alargada a Isabel dos Guimarães Sá, Mafalda Soares da Cunha, Nuno Gonçalo Monteiro e Pedro Cardim). Nesses encontros pude dirigir painéis com o título que acaba por ser o deste livro: «Timor-Leste: Colonialismo, Descolonização, Lusutopia». Fiz convites e abri a mesa a quem se ofereceu para ajudar a incluir o caso da longa e traumática descolonização de Timor-Leste num panorama académico de índole com-

parativa. Vários colegas foram sensibilizados pela iniciativa sem contudo poderem estar presentes, e desde logo manifestaram interesse em colaborar com uma eventual publicação. Se esse foi o início, o resto haveria de se assemelhar a uma cesta de cerejas: puxa-se por uma e vem um ramo delas...

Com o desenrolar das minhas próprias investigações, cada vez ia encontrando mais gente com coisas importantes para dizer, estabelecendo ou fortalecendo redes de contactos internacionais, descobrindo novos contributos que não queria perder. Iniciativas como as da Timor-Leste Studies Association, da European Association for Southeastern Asia Studies (EuroSEAS), e da sua filial entre nós, a Associação Ibérica de Estudos do Sudeste Asiático (AIA-SEAS), entre muitas outras de que destaco o Timor-Leste Update organizado de dois em dois anos pela Australian National University em Canberra, sempre foram um manancial de contactos e de informação relevante. O apoio que entidades como a Fundação Oriente (abrindo as suas portas a iniciativas de relevo, facilitando as suas instalações em Díli a investigadores, subsidiando publicações como a deste livro, que penhoradamente se agradece – incluindo aqui o Hotel Timor por ela gerido na capital timorense) ou a Biblioteca Por Timor da Câmara Municipal de Lisboa (onde pude igualmente coordenar uma Conferência Internacional dedicada à tríade temática deste livro, em Fevereiro de 2012) foram prestando a diversos passos da coordenação e divulgação de pesquisas sobre Timor foram naturalmente importantes para que boa parte dos textos aqui reunidos fosse previamente discutido por um público alargado. Como não podia deixar de ser, em lugar de relevo incluo aqui o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, que me acolheu durante todos estes anos, e que me proporcionou a realização de palestras e de diálogo com colegas também eles envolvidos em estudos sobre Timor-Leste, e sobretudo o apoio a duas iniciativas de vulto – as Conferências Internacionais *Dynamics of Power in Timor-Leste* (CES/Lisboa, Junho de 2013) e *Co-habitations: land, exchange, governance. Timor-Leste in context* (Museu do Oriente, Janeiro de 2015), ambas co-organizadas por Susana de Matos Viegas. No CES, Boaventura de Sousa Santos deu-me a liberdade que tanto prezo e nem sempre é fácil de obter em estruturas académicas portuguesas e uma fortíssima dose de incentivo para levar adiante as minhas iniciativas. Saliento também que as entidades públicas timorenses não deixaram de acompanhar com interesse e generosidade os projectos em que me encontrava envolvido. Por dever de justiça quero realçar a Embaixada da República Democrática de Timor-Leste em Lisboa, e nela com especial emoção a amizade do José Amaral; e em Díli o concurso prestado pela Secretaria de Estado das Artes e da Cultura, na pessoa da sua Directora, D. Cecília Assis, e do seu assessor e meu grande amigo Nuno Vasco Oliveira. Oxalá todos reconheçam neste volume valia que justifique as atenções que me dispensaram na sua elaboração.

### *Agradecimentos*

O processo de produção final deste volume acabou por ser moroso, e houve quem não tivesse condições para ver a sua produção académica tão longamente a hibernar... Mas num período de crise aguda que Portugal atravessou e que muito dificultou as iniciativas editoriais de cariz académico, a vontade de fazer com que as portas do diálogo académico permanecessem abertas e de estruturar três capítulos diferenciados desse processo histórico – uma análise da vida na colónia portuguesa e da natureza da presença europeia no território, a turbulenta e traumática descolonização que se prolongou até ao dealbar do novo milénio, e os desafios que se colocavam à nova nação independente e democrática em relação ao modo como podia encarar o seu próprio passado colonial – manteve acesa a chama da esperança. O número de colaboradores que aguentaram firmes as vicissitudes desta longa espera pela publicação merece ser destacado, a par da vastidão dos temas que os seus capítulos recobrem e ainda a diversidade de formação académica e de origem nacional que os caracteriza. Creio que todos comungarão do apreço especial que tenho em poder contar com colegas investigadores timorenses. Espero que todos eles acabem por reconhecer no produto final algo de que se possam orgulhar.

No processo final de publicação foi decisiva a intervenção do meu velho amigo José Sousa Ribeiro que não hesitou em aceitar integrar este livro no catálogo das Edições Afrontamento – um sonho que eu tinha e que ainda não lograra concretizar. Ele sabe quanto lhe estou grato.

A preparação do manuscrito teve uma preciosa ajuda da Cristina Água Mel, que se dispôs a dar uma mão amiga a quem estava em vias de se afogar num mar de papéis, ficheiros electrónicos e solicitações de todos os lados, dado que não prima pela sua capacidade de organização... E o Fernando Marques da Costa mais uma vez disponibilizou a sua casa em Pavia, miraculoso oásis no coração do Alentejo, onde por mais entediante que seja o trabalho de edição de textos que aí pude realizar, se sente sempre um pulsar da vida com uma tranquilidade ímpar.

Uma palavra de reconhecimento é também devida à Fundação Mário Soares pela autorização concedida para o uso de imagens do Arquivo da Resistência Timorense que tem em depósito, nomeadamente a que vai na capa do livro.

A minha Mãe mantém com Timor-Leste e com a gesta das suas gentes uma relação de grande proximidade, que se acentuou nas várias visitas que fez ao país. Esse seu entusiasmo tem grande parte das suas raízes no modo como a minha irmã Isabel se envolveu também ela de forma profissional e emocionalmente carregada com a construção da nova nação democrática e foi capaz de irradiar essa sua aposta íntima. Depois do seu prematuro desaparecimento, a Mãe fez inúmeras diligências para que algum marco ficasse nas relações entre Portugal e Timor-Leste que pudesse recordar a paixão da Isabel por esse país. Se mais não puder ficar, Mãe, fica este livro a que com emoção associo a nossa Isabel.

As minhas filhas, Margarida e Mariana, já perderam a conta ao número de vezes que eu estou ausente e sempre me justifico com «Timor tem destas coisas... Pedes sempre mais um pequenino esforço a ver se conseguimos retribuir com o nosso trabalho as mil e uma coisas magníficas que dele recebemos. É só mais um...». Este livro irá parar, com muito carinho, à prateleira das suas estantes onde guardam os vestígios das deambulações do pai vertidas em prosa - e se calhar não será o último...

Finalmente, a Susana foi ao longo destes anos que levou a fabricar o livro uma companheira permanente na aventura que é, para ambos, a descoberta de Timor-Leste – um país que nos apaixona e cujo conhecimento vamos desbravando de mãos dadas.

Como é da praxe, assumo plena responsabilidade pelos erros e omissões (que espero me sejam perdoados) que possam subsistir nestas páginas e nas que se seguem

*Porto, 17 de fevereiro de 2016*